
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO CAMPO DE GOLFE DA FEITORIA FENÍCIA

- CONCELHO DE SILVES -



ADENDA

RESPOSTA AO OFÍCIO N.º S02296-201405-AMB DA CCDR
ALGARVE

JULHO DE 2014

FEITORIA FENICIA
INVESTIMENTOS AGROPECUÁRIOS E TURÍSTICOS LDA.



FAUSTO HIDALGO DO NASCIMENTO

ESTE DOCUMENTO FOI REDIGIDO DE ACORDO COM O NOVO ACORDO ORTOGRAFICO

FICHA TÉCNICA

Coordenação:

Fausto do Nascimento Arquiteto Paisagista

Equipa Técnica:

Sónia Afonso	Engenheira do Ambiente
Nelson Fonseca	Arquiteto Paisagista
Filipa Mendes	Arquiteta Paisagista
Inês Nascimento	Arquiteta Paisagista
AES Arqueologia	
Tecnoacústica	Medições Acústicas, Lda

Faro, julho de 2014
A Coordenação

Fausto do Nascimento

RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Esclarecer como será garantido o escoamento das passagens hidráulicas que confinam com a EN124;

Resposta:

Na descrição das ações a implementar no projeto ficou agora determinado que o escoamento das passagens hidráulicas será realizado através das valas preexistentes e posteriormente conduzido para a rede de drenagem superficial do campo de golfe. Esta situação não se encontrava devidamente representada na Carta 4 – Plano de Drenagem Superficial do projeto do campo de golfe. Foi corrigida a situação e a carta correspondente substituída.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

O EIA deverá esclarecer se o promotor é proprietário das margens do Rio Arade e Ribeira do Falacho, ou se se apresenta como um promitente utilizador das referidas margens;

Resposta:

Ficou esclarecido e integrado nas avaliações de impactes da fase de construção que o promotor do projeto de campo de golfe é proprietário, segundo os registos prediais, até ao Rio Arade. Contudo, não detém a posse formal de utilização do Domínio Público Hídrico conforme a legislação actual prevê. No âmbito do projeto do campo de golfe, será necessária a utilização pontual de áreas integradas no Domínio Público Hídrico, apresentando-se o promotor como promitente utilizador das áreas referidas, assumindo as responsabilidades de pagamentos previstos na legislação que estiver actualizada sobre a utilização do Domínio Público Hídrico.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Deverá ser apresentada uma peça desenhada que identifique e quantifique as áreas do projeto afetadas ao Domínio Público Marítimo, devendo ser fornecidas as margens viabilizadas pela APA-ARH no âmbito da revisão do PDM de Silves;

Resposta:

O Domínio Público Hídrico constante no processo de revisão do Plano Director Municipal foi cedido pela Câmara Municipal de Silves e esta Servidão e Restrição de Utilidade Pública foi integrada nos mapas 5 do capítulo III.1 do Anexo III.2 Recursos Hídricos Subterrâneos e Superficiais e do capítulo III.1 do Anexo III.5 Ordenamento do Território e Uso do Solo.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Deverá ser identificada a cheia máxima conhecida, ou a decorrente de avaliação das evidências geomorfológicas, ou ainda de outras fontes fidedignas. Deverá ser evidenciada a compatibilidade dos usos propostos (golfe, edificações, acessos) com os níveis de cheias apurados;

Resposta:

A Cheia Máxima Conhecida constante no processo de revisão do Plano Director Municipal foi cedida pela Câmara Municipal de Silves e foi integrada no Mapa 3 do Anexo III.2 Recursos Hídricos Subterrâneos e Superficiais.

Os usos integrados nas zonas de risco de cheia referem-se a usos associados à actividade golfe, nomeadamente, linhas de jogo e car-paths, à excepção das zonas de *greens* e *tees* (modelados em altura), poderão estar sujeitos a inundações pontuais sem que a sua qualidade ou funcionalidade se degrade. No caso da Casa de Manutenção esta, apesar de situar-se em zona de risco de cheia, resultará da adaptação de uma edificação preexistente, no local e relativamente elevado em relação à envolvente. Qualquer projecto de arquitetura a realizar para ser adaptado à nova função preconizará uma elevação das cotas das áreas úteis, visando evitar possíveis inundações.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Embora seja referido no EIA que, actualmente, a possibilidade de utilização de Águas Residuais Tratadas a partir da ETAR de Silves (Falacho) se apresenta como remota, esta posição deverá ser bastante mais aprofundada em termos de justificação técnica, uma vez que esta é referida sinteticamente no EIA;

Resposta:

Dos dados fornecidos pelas Águas do Algarve em Maio de 2014, verifica-se que os teores de Cloretos (mg/L) excedem 11 vezes em um espaço temporal de 3 anos o valor de 355 mg/L, a partir do qual o uso de água para rega é considerado como severamente limitativo para a rega de culturas vegetais. A utilização de água de rega com valores de Cloretos superiores ao referido é tóxico quando absorvido pelas raízes das plantas (Harivandi 2004). Por outro lado, todas as análises efectuadas excedem o Valor Máximo Recomendável de 70 mg/L (o valor mínimo detectado foi de 120 mg/L).

Em 5 análises os valores de Coliformes fecais (NMP/100mL) ultrapassam o Valor Máximo Recomendável de 100 NMP/100mL, o que poderá conduzir a problemas de patogenicidade, nomeadamente ao nível da saúde pública, uma vez que estas águas serão utilizadas na rega do campo e espaços verdes, onde se verificará contacto com os utentes. Estes valores variaram entre os 225 e os 1200 NMP/100 mL.

Os valores de pH apesar de relativamente elevados (7,2-8,4) encontram-se abaixo do máximo Valor Máximo Recomendado (pH = 8,4).

Tabela 5 – Resultado das análises do efluente tratado da ETAR do Falacho (extrato da tabela 5 do Anexo III.2 Recursos Hídricos subterrâneos e Superficiais)

Data	pH	Cloretos			Coliformes fecais	
		Valor Detetado	Valor Máximo Recomendado (Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto)	Limite Máximo para Rega (Harivandi 2004)	Valor Detetado	Valor Máximo Recomendado
	(Unidades Sorensen)	(mg/L)	(mg/L)	(mg/L)	(NMP/100 mL)	(NMP/100 mL)
22-10-2010	8,1	337	70	355	0	100
08-11-2010	8,0	759	70	355	1,20E+03	100
17-12-2010	8,1	170	70	355	0	100
09-01-2011	8,0	120	70	355	Não detetado NMP/100mL	100
06-02-2011	8,1	151	70	355	Não detetado NMP/100mL	100
28-03-2011	7,9	186	70	355	Não detetado NMP/100mL	100
10-04-2011	8,0	136	70	355	4	100
30-05-2011	8,0	180	70	355	3,23E+02	100
08-06-2011	8,3	170	70	355	2	100
24-07-2011	8,1	186	70	355	1	100
10-08-2011	8,1	207	70	355	2	100
07-09-2011	8,1	331	70	355	5,20E+02	100
09-10-2011	8,2	293	70	355	12	100
07-11-2011	8,2	200	70	355	Não detetado	100
08-12-2011	7,9	232	70	355	4,49E+02	100
09-01-2012	8,1	237	70	355	2,25E+02	100
01-02-2012	8,1	228	70	355	Não detetado	100
12-03-2012	8,1	641	70	355	Não detetado	100
04-04-2012	8,2	220	70	355	Não detetado	100
09-05-2012	7,2	785	70	355	Não detetado	100
03-06-2012	8,1	275	70	355	1	100
02-07-2012	8,1	360	70	355	0	100
06-08-2012	8,1	220	70	355	0	100
03-09-2012	8,1	650	70	355	1	100
03-10-2012	8,2	400	70	355	1	100
05-11-2012	8,2	200	70	355	1	100
26-12-2011	8,1	220	70	355	0	100
14-01-2012	8,2	810	70	355	0	100
04-02-2013	8,1	170	70	355	0	100
18-03-2013	8,2	170	70	355	1	100
01-04-2013	8,2	147	70	355	0	100
06-05-2013	8,2	230	70	355	2	100
03-06-2013	8,3	230	70	355	8	100
01-07-2013	8,2	320	70	355	11	100
05-08-2013	8,4	350	70	355	4	100
11-09-2013	8,3	320	70	355	6	100
30-09-2013	8,2	210	70	355	22	100

04-11-2013	8,1	590	70	355	1	100
02-12-2013	8,1	470	70	355	1	100
06-01-2014	8,1	490	70	355	0	100
03-02-2014	8,1	1150	70	355	1	100

Fonte: Águas do Algarve 2014

Em reunião havida com o Eng. António Martins da empresa Águas do Algarve em 6 de Junho de 2014, foi patente a constatação da existência desta desconformidade em relação à análise dos cloretos existentes na águas residuais tratadas provenientes na ETAR do Falacho. A entidade em causa desconhece a fonte desta contaminação.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Não obstante o EIA não contemple, na primeira fase de exploração do campo, a possibilidade de usar como origem de água para a rega, águas residuais tratadas, entende-se que será conveniente dotar o campo de infraestruturas que permitam a qualquer momento a utilização deste tipo de água como complemento ou alternativa à única origem de água considerada no EIA (Aproveitamento Hidroagrícola de Silves, Lagoa e Portimão). Deste modo o projeto deverá ser devidamente adaptado de forma a contemplar os equipamentos necessários para que tal utilização seja possível.

Resposta:

Na Carta 8 – Esquema do Plano de Rega, do Projeto do Campo de Golfe está agora integrado um corredor técnico que permitirá a construção de sistema de adução das águas provenientes da ETAR do Falacho. Esta rede será implementada na faixa de protecção à Estrada Nacional 124 e entrará na propriedade no acesso previsto, até ao lago de rega, perfazendo um total aproximado de 1500m.

Este projecto será realizado posteriormente, dado que prevê atravessar áreas que não pertencem ao proponente do projecto do campo de golfe. Visto ser uma obra de cariz público-privado ter-se-á de realizar um projecto paralelo, que envolva as entidades públicas Estradas de Portugal e Águas do Algarve, bem como o promotor do projecto do Campo de Golfe, ficando desde já patente a responsabilidade do interessado em realizar este processo aquando da comunicação da possível disponibilidade das águas residuais tratadas com características aptas à sua utilização no campo de golfe.

Foi contactada a autarquia de Silves no sentido de saber da sua abertura à delimitação de um corredor técnico de infraestruturas ao longo do troço da Estrada Nacional 124 que albergará a implantação da conduta de transporte de águas residuais tratadas. Foi-nos informado que a gestão da EN 124, bem como das suas faixas de protecção, é da competência das Estradas de Portugal, usando a autarquia da sua boa vontade de promover o entendimento que viabiliza o agora sugerido.

Foi contactada a empresa Águas do Algarve de forma a saber da sua disponibilidade para concertação de intenções sobre a forma mais correcta de utilização das águas residuais tratadas. Esta entidade forneceu elementos relativos à quantidade e qualidade dos efluentes tratados, bem como da sua disponibilidade futura para nos fornecerem água residual tratada, a partir do momento que a mesma possua qualidades físico-químicas e biológicas aptas para serem utilizadas para a rega do campo de golfe.

SOCIOECONOMIA

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Deverão ser apresentados dados mais recentes, sobretudo no que se refere à demografia, estrutura etária e emprego.

Resposta:

Os dados agora constantes do Anexo III.4 Factores Sócio-económicos do EIA do Campo de Golfe da Feitoria Fenícia, no que se refere à demografia, estrutura etária e emprego, correspondem aos mais recentes censos (2011) disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística. Foram agora, coerentemente, atualizados os dados referentes ao Turismo, o que resultou na alteração dos quadros seguintes relativos ao capítulo III.4 Turismo.

Tabela 15 – Estabelecimentos Hoteleiros por localização geográfica.

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Tipo (estabelecimento hoteleiro)								
	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Motéis	Hotéis-apartamentos	Aldeamentos turísticos	Apartamentos turísticos
Algarve	428	116	59	5	3	0	75	34	136
Albufeira	145	31	16	1	0	0	32	9	56
Alcoutim	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Aljezur	4	1	2	0	0	0	1	0	0
Castro Marim	4	1	0	0	0	0	2	0	1
Faro	20	11	5	1	1	0	0	0	2
Lagoa	40	7	2	0	0	0	5	10	16
Lagos	38	10	6	0	0	0	3	2	17
Loulé	65	18	10	0	0	0	12	7	18
Monchique	6	2	1	2	0	0	1	0	0
Olhão	5	2	2	0	0	0	1	0	0
Portimão	47	14	7	0	0	0	7	2	17
São Brás de Alportel	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Silves	7	3	0	0	0	0	2	1	1
Tavira	15	3	4	0	1	0	3	2	2
Vila do Bispo	13	4	1	0	1	0	2	1	4
Vila Real de Santo António	18	8	3	1	0	0	4	0	2

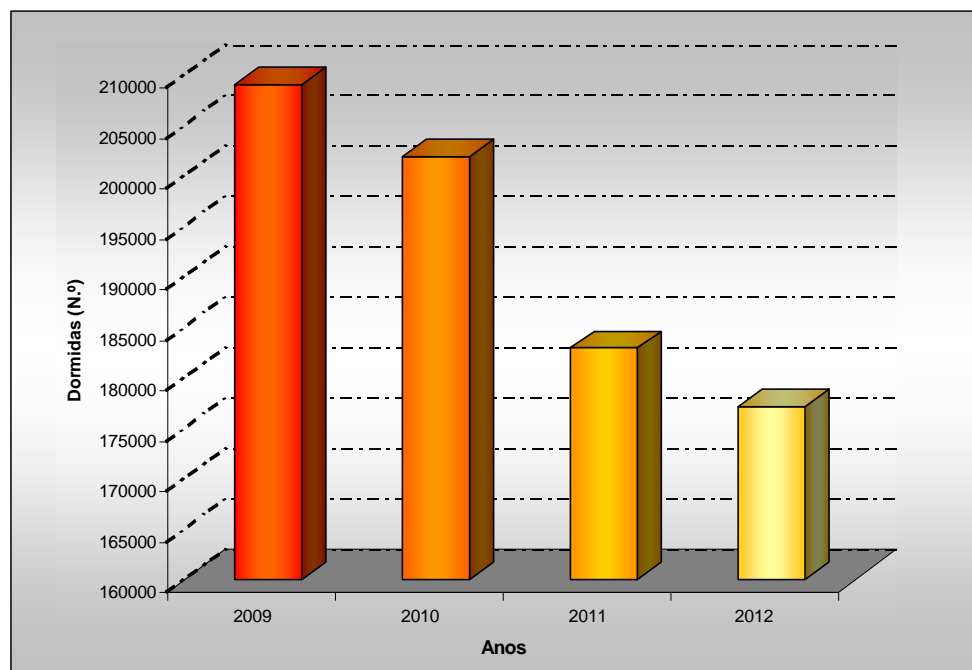
Fonte: INE 2012

Tabela 17 – Estabelecimentos hoteleiros (N.º) por Localização geográfica e Tipo (estabelecimento hoteleiro);

Localização geográfica (NUTS - 2002)	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Motéis	Hotéis-apartamentos	Aldeamentos turísticos	Apartamentos turísticos
Algarve	14326774	5179354	208571	63541	50922	459	3663740	1531985	
Albufeira	6412895	1635252			0	0	1944332	616734	
Alcoutim			0	0	0	0	0	0	0
Aljezur				0	0	0		0	0
Castro Marim	97716		0	0	0	0		0	
Faro	267020	228870	9695			0	0	0	
Lagoa	1031493	273090		0	0	459		278720	274857
Lagos	768822	341538		0	0	0	107409		242338
Loulé	1932791	938656	17877	0	0	0	507094	289089	180075
Monchique	34169				0	0		0	0
Olhão	89825			0	0	0	9354	0	0
Portimão	1791267	731918		0	0	0	304029		636091
São Brás de Alportel	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Silves	177114	144465	0	0	0	0			
Tavira	586598	177980	8878	0		0	162394		
Vila do Bispo	211563	59888		0		0			37443

Fonte: INE 2013

Foi igualmente actualizado gráfico 2 relativo Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do conselho de Silves.



Fonte: INE 2012

Gráfico 2 – Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros por localização geográfica.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Deverá ser enviado em formato digital, vectorial a implantação do campo de golfe;

Resposta:

Todas as cartas integrantes do projecto do campo golfe, com as alterações decorrentes da presente resposta, serão entregues em formato dwg (AutoCad) conforme solicitado.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Os mapas apresentados, tanto no relatório síntese como no anexo III.5 Ordenamento do Território e Uso do Solo, devem ter cartografia de base associada (ortofotomapa ou carta militar) para melhor compreensão da espacialização das servidões e restrições de utilidades pública, dos usos e do zonamento dos planos;

Resposta:

Conforme sugerido aos mapas referidos está agora adicionada cartografia de base (ortofotomapa) o que permite a sua melhor interpretação.

No Estudo de Impacte Ambiental e respectivo Relatório Síntese foram ainda substituídos os mapas identificados.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Relativamente aos IGT, deverá ser acrescentado no texto se o projecto é conforme ou compatível com os mesmos.

Resposta:

Nas conclusões do Anexo III.5 Ordenamento do Território e Uso do Solo, é referido que o projecto “respeita os instrumentos de ordenamento do território e as servidões e restrições de utilidade pública vigentes”. Contudo foi reforçado em cada IGT a conformidade e compatibilidade do projeto com os mesmos.

PATRIMÓNIO

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Cumprir a condicionante arqueológica (CS: 113154) emitida na Proposta de Definição do Âmbito (PDA), ou seja, integrar na caracterização de referência o resultado dos trabalhos de diagnóstico complementar “de natureza geoarqueológica que permitam interpretar a evolução plistocénica e holocénica do referido leito”. Neste ponto deve-se ainda apresentar uma interpretação topográfica/batimétrica e geológica atendendo às

inúmeras referências no Relatório dos Trabalhos Arqueológicos para Infra-estruturas portuárias (por exemplo, “porto” e “estaleiro” da cidade de Silves e do sítio arqueológico do Cerro da Rocha Branca), aos processos de assoreamento do Rio desde época medieval, mas também á antiga navegabilidade daquela área e ao facto de haver referências a ilhéus na zona, num terreno que hoje encontra-se ocupado sobretudo por aluviões;

Resposta:

Foi realizado um estudo geoarqueológico que permitiu determinar um limite previsível do leito histórico do rio Arade. Este estudo baseou-se nos elementos cartográficos disponíveis, nomeadamente carta militar, carta geológica e carta de solos, tendo sido complementada com a inclusão dos sítios arqueológicos identificados na área envolvente.

Brevemente serão realizadas sondagens geoarqueológicas que permitiram validar os resultados do referido estudo.

Independentemente dos resultados que venham a ser obtidos pelas prospekções/sondagens geoarqueológicas, o promotor do projecto reconhece e aceita que os mesmos deverão resultar, se necessário, na adaptação/alteração do projecto de acordo com as conclusões finais do relatório do estudo geoarqueológico.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Corrigir os termos utilizados na descrição do fator Património Cultural para os trabalhos arqueológicos realizados, bem como integrar na “Descrição do Ambiente” do Relatório Síntese do EIA algum conteúdo do Relatório dos Trabalhos Arqueológicos que consta em anexo, nomeadamente metodologia, a caracterização da situação de referência, o enquadramento histórico e os resultados da prospekção arqueológica efectuada e que aí constam;

Resposta:

Conforme solicitado, foram integrados os elementos referidos no Relatório Síntese do Estudo de Impacte Ambiental do Campo de Golfe da Feitoria Fenícia.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Indicar se o Gabinete de Arqueologia da Autarquia de Silves foi consultado;

Resposta:

O Gabinete de Arqueologia do Município de Silves foi consultado e actualmente consta no ponto 3.3 “Ocorrências Patrimoniais Envolvente” do Relatório do Descritor Património elaborado pela AES Arqueologia, Lda.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Apresentar os resultados da recolha de informação oral de carácter específico ou indiciário e da análise toponímica e fisiográfica da cartografia que foram indicadas na metodologia no Relatório dos Trabalhos Arqueológicos em Anexo;

Resposta:

Estes resultados foram incluídos nos pontos 3.3 “Ocorrências Patrimoniais Envolvente” e 3.4 “Resultados da Prospeção Arqueológica” do Relatório do Descritor Património elaborado pela AES Arqueologia, Lda.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Apresentar os resultados dos trabalhos arqueológicos de prospeção sistemática obtidos nas margens do Rio Arade, bem como a visibilidade do terreno e esclarecer se os trabalhos de drenagem previstos implicam a remoção de inertes existentes nessa área;

Resposta:

Do ponto de vista da arqueologia subaquática, o projecto não interferirá com as margens do rio Arade, nomeadamente nas áreas sujeitas à influência das marés, visto o mesmo localizar-se para o interior do combro que separa o rio Arade da orla terrestre.

De qualquer forma, o projecto respeita o Domínio Público Marítimo existente (revisto pelo Plano Director Municipal de Silves em execução), não se encontrando previstas intervenções significativas na faixa dos 50 metros paralela à margem direita do rio Arade.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Justificar a divisão das duas ocorrências associadas ao Moinho do Valentim e apresentar os vestígios patrimoniais existentes (e outros que possam ser extrapolados) na cartografia de projecto em forma de polígono (como por exemplo a área do edifício, acessos, mó, represa, comporta, albufeira e conduta de escoamento que são referidos no Relatório Síntese). Esta apresentação poligonal deve ser extensível às Várzeas do Arade (poço/nora e levada);

Resposta:

No ponto 3.4 “Resultados da Prospeção Arqueológica” do Relatório do Descritor Património elaborado pela AES Arqueologia, Lda, é agora indicado que “Por opção técnica separámos esta ocorrência do Moinho do Valentim, embora esteja obviamente relacionada, uma tratando-se de um edifício contendo em si outro património móvel integrados e o segundo consistindo em património móvel não integrado, existente nas proximidade”.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Apresentar a localização em polígono de todas as ocorrências identificadas sobre cartografia do projecto;

Resposta:

Os polígonos correspondentes às ocorrências arqueológicas identificadas e respectivas áreas de protecção foram integrados no Plano Geral do projecto de Campo de Golfe da Feitoria Fenícia.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Identificar e avaliar os impactes positivos e negativos do Projecto sobre o Património Cultural, previstos nas áreas de incidência directa e indirecta, qual a dimensão do Impacte (natureza, profundidade, área, entre outros), nomeadamente em relação às soluções do projecto para a drenagem, para a zona do lago, para o enquadramento natural previsto e para a integração do Moinho do Valentim;

Resposta:

O Relatório do Descritor Património elaborado pela AES Arqueologia, Lda foi revisto e adaptadas a observações referidas.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Apresentar uma valoração (científica e patrimonial) de todos os dados coligidos na situação de referência, nomeadamente para o sítio arqueológico do Cerro da Rocha Branca. Esta medida deve ter em consideração a atribuição de nome do Projecto “Campo de Golfe da Feitoria Fenícia” que apesar de ser conter um conceito desajustado à realidade arqueológica existente revela o valor intrínseco que aquele Património tem;

Resposta:

O Relatório do Descritor Património elaborado pela AES Arqueologia, Lda foi revisto e adaptadas a observações referidas.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Reorganizar e indicar em concreto quais as medidas de minimização de carácter geral e quais as de carácter específico, dentro de cada uma das fases a implementar;

Resposta:

No ponto 4.3 “Proposta de Medidas de Minimização de Impacte Ambiental” do Relatório do Descritor Património elaborado pela AES Arqueologia, Lda, foram revistas as “Medidas gerais” e “Medidas específicas”.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Proceder a uma eventual revisão da Avaliação de Impactes e das Medidas de Minimização face às alterações coligidas nos pontos anteriores, nomeadamente sobre acções complementares necessárias face: aos resultados de natureza geoarqueológica, aos achados isolados, ao património construído de época Moderna/Contemporânea (nas medidas de minimização, mas também de valorização), à estabilização de taludes do Cerro da Rocha Branca atendendo ao acentuado declive existente, a outras formas de valorização no Projeto “Campo de Golfe da Feitoria Fenícia” e se há a necessidade de haver algum Plano de Monitorização para o Património Cultural;

Resposta:

O Relatório do Descritor Património elaborado pela AES Arqueologia, Lda foi revisto e adaptadas a observações referidas.

No que respeita à estabilização dos taludes existentes na parte nascente do Cerro da Rocha Branca e que confinam com o acesso ao campo de golfe, estes serão alvo de um projeto paisagístico que respeitará tanto a geomorfologia e enquadramento cénico-paisagístico do local, bem como os valores patrimoniais em presença. Este projecto passará por uma intervenção minimalista e que pretenda salvaguardar a estabilidade do talude e que resulte na salvaguarda da integridade de pessoas e bens.

Em relação á valorização do património móvel encontrado no local este poderá ou ser entregue ao Museu de Silves ou integrado num núcleo museológico ligado ao empreendimento que poderá ser equacionado no futuro.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Complementar as “Lacunas técnicas ou de conhecimento” com as limitações resultantes do nível de visibilidade do solo na área alvo de trabalhos arqueológicos de prospecção sistemática.

Resposta:

O ponto 3.4 “Resultados da Prospecção Arqueológica” do Relatório do Descritor Património elaborado pela AES Arqueologia, Lda foi revisto, integrando agora os elementos indicados.

QUALIDADE DO AR

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

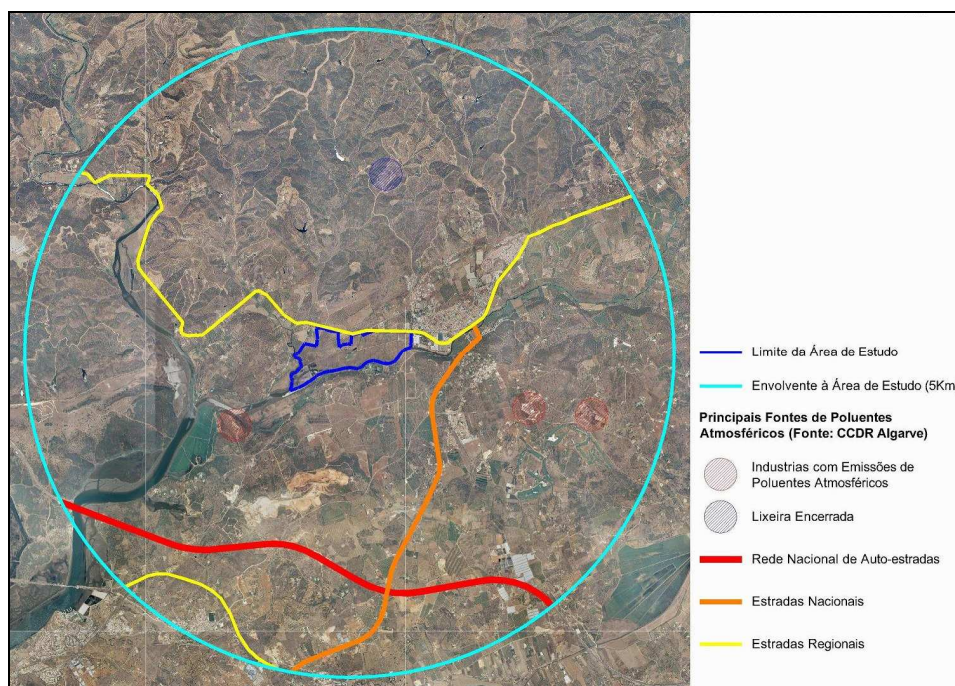
Deverá ser apresentada a caracterização da situação de referência no que se refere à identificação de fontes de poluição existentes na proximidade da área de implementação

do campo de golfe, nomeadamente vias de tráfego, fontes fixas de emissão, etc. Deverão, ainda, ser identificados possíveis recetores sensíveis, na envolvente do projecto.

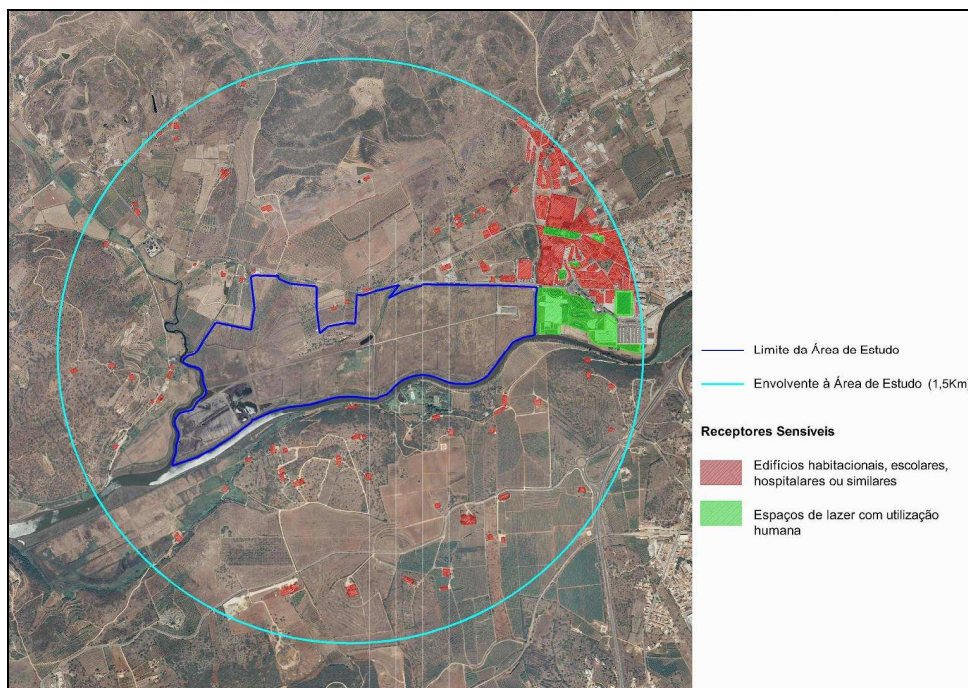
Resposta:

Foi integrada cartografia que identifica as fontes de poluição fixa e vias de tráfego existentes na envolvente da área de projeto, bem como, foram identificados todos os recetores sensíveis.

Como resposta foram adicionados os seguintes mapas ao Anexo III.10 – Qualidade do Ar Ambiente do Estudo de Impacte Ambiental do Campo de Golfe da Feitoria Fenícia.



Mapa 2- Principais fontes de poluentes atmosféricos.



Mapa 3 – Recetores sensíveis.

OUTROS ASPECTOS

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

O EIA deve fazer menção, logo na introdução, à PDA apresentada e respectivo parecer da CCDR Algarve;

Resposta:

Foi realizada a sua integração conforme sugerido, no Relatório Síntese Capítulo II.2 Antecedentes do projecto.

- Solicitação da Comissão de Acompanhamento:

Apresentar um Resumo Não Técnico numa redação simplificada e menos esquemática na generalidade e em particular para o Património Cultural, sintetizando o resultado da caracterização de impactes e as medidas de minimização, O documento deve contemplar a informação adicional solicitada, caso se considere relevante.

Resposta:

Foi revisto do Resumo Não Técnico.